

O mundo das contas

● **ROGÉRIO FERNANDES FERREIRA**

Professor catedrático

NOTA Nº 570-O

UMA CONTABILIDADE ENVIESADA

De há tempos a esta parte vimos insistindo que a nova contabilidade trazida pelas NIC (Normas Internacionais de Contabilidade) assenta em princípios e regras que acarretarão, porventura, falseamentos na informação contabilística*.

As NIC elegeram conceitos contabilísticos que introduzem subjectivismos vários. Atente-se logo que no "Activo" passarão a configurar-se valores ditos reais actuais, apurados sob cálculos económicos assentes em estimativas acerca da evolução futura. Ora, na contabilidade tradicional não se procurava que os balanços mostrassem o "valor da empresa". Procurava-se, sim, que mostrassem, especialmente, variações patrimoniais havidas e resultados alcançados em cada período.

A contabilidade definia-se como a técnica e/ou a ciência, consoante se queira, da relevação patrimonial. Dizia-se que o seu objectivo era apreciar, avaliar, registar o património e as suas variações. Isto, contudo, não queria significar que o valor da empresa fosse o valor do "património (contabilístico)". O balanço apresentava o património existente (da empresa, da entidade ou da pessoa a que o balanço respeita) à data a que se reportasse, mas entendia-se que o valor do património e o seu apuramento na contabilidade não correspondiam, ou não coincidiam, com o valor da empresa, realidade que não é só património.

Quem conhece nossos trabalhos lembrar-se-á que sempre acentuámos, e justificámos, que uma empresa é muito mais do que o seu património (pelo menos, património em sentido tradicional). Será muito mais e tanto mais do que o expresso na contabilidade, se acaso a capacidade de gerar ganhos futuros for positiva.

A evolução (e a moda) trazida agora pelas orientações das chamadas NIC vai no sentido de as empresas englobarem como seu património, não apenas bens e direitos adquiridos e dívidas assumidas, mas também valores correspondentes a estimativas de rendimentos que se admitam de possível obtenção no futuro.

A ambiciosa opção contabilística de agora reputa-se, todavia, objectivo inadequado, mistura contabilidade e outras disciplinas. As metodologias utilizadas na avaliação das empresas são algo versáteis, assentando em princípios mais amplos do que os de uma pura e restritiva contabilidade. Atentando em que qualquer instituição ou empresa será uma entidade onde não conta só património, concluir-se-á pouco adequado criar contabilidade de vasto espectro, que abranja demais áreas de estudo e de aplicação, com aceitação de princípios interesseiros e inovadores, com certo abandono dos tradicionais princípios do custo histórico, da prudência, da consistência e da especialização dos exercícios. Por isso, as cautelas que assinalamos prendem-se com as nossas discordâncias ou hesitações acerca das mudanças que as NIC introduzem, que poderão favorecer mistificações. Isto porque inserem elementos que, no rigor, não pertenciam ao foro contabilístico (tradicional).

As NIC pretendem alargar e plasmar os objectivos da contabilidade. Entende-se útil alargar apreciações. Porém, nós sempre pensámos que melhor seria examinar a gestão não apenas confinada na contabilidade. Hoje, é necessário recorrer a trabalhos de equipa, dando atenção também a factores não patrimoniais e não contabilísticos, que, na verdade, potenciarão (ou não) o patrimonial, criando riqueza e valor acrescentado e concretizando expectativas de mais eficácia e eficiência (ou não), donde melhores resultados (ou o inverso). Dar atenção a mais elementos aceita-se, mas pretender conter tudo na contabilidade, ampliando conceitos de activo, de passivo e de balanço patrimonial (tradicional), englobando, em actual património e capital próprio, potencialidades futuras de ganhos, patrimonialização das pessoas e de variados intangíveis reputa-se excessivo. Será mistura a gerar equívocos, a suscitar confusões e complexidades, a retirar clareza e transparência à contabilidade "tout court".

A concluir: a minha contabilidade não é a nova. E não é o por-

As cautelas
que assinalamos
prendem-se
com as nossas
discordâncias ou
hesitações acerca
das mudanças
que as NIC
introduzem.

que essa nova contabilidade, demasiadamente ampliada, deforma a informação, assentando-a em dados conjecturais e problemáticos, esperados no futuro. Ir neste caminho é sedutor, mas seduzir aqui é fazer cair em erro, enganar de forma aliciante (algo corruptora). Mais tarde, chegará a confirmação de que os caminhos traçados tinham escolhos que, mantidos, causarão mossas...

*Esta posição foi tomada por alguns depoentes, mas não é a de todos. Um dos vários paladinos que não acentuou nestes depoimentos posição hostil foi o prof. Lopes de Sá que não abdica de acentuar os males que tem ponderado advirem de mudanças que as NIC estão a trazer à contabilidade. Disponho de mais informações relevantes deste famoso publicista que acentua, como ninguém, fundamentos tradicionais da latência da contabilidade e os aspectos negativos de mudanças nada virtuosas, surgidas de viragens inspiradas pelos anglo-saxónicos.



Todas as mudanças em curso

Com esta série de depoimentos sobre o Novo Mundo da Contabilidade, os leitores decerto estarão a ficar com a ideia de que as mudanças que estão a processar-se na contabilidade não são encaradas de modo uniforme por todos os peritos na matéria. Há até posições extremas - uns a apoiar as mudanças sem reticências e outros a visionar excessivos males em tais mudanças. Terei escrito milhares de páginas sobre a temática da "normalização contabilística". Este breve artigo, obviamente, não traduz todo o meu pensar. Buscou-se, no entanto, reflectir agora concisamente à volta de algumas das questões relevantes. Procurou-se acentuar desencanto e desalento. É que se sente um ruir de estruturas assentes, mudanças terminológicas e conceituais perturbadoras, contrárias ao que se recomendava no ensino e que estava bem fundamentado. A catedral contabilística com que sonhei, no momento, está reduzida a capela imperfeita. Daí, no artigo ao lado, o título "uma contabilidade viesada". Espero voltar ao assunto, tentando então aceitar as NIC, não apresentando mensagem de tristeza e sim exortativa. A mudança marcha inexoravelmente, é já legislação. O futuro não será o que desejaria, mas não vejo hipóteses de o virar. Esperam-se ainda novos depoimentos, em particular o da OTOC (Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas) que, dada a representatividade da instituição, se reputa imprescindível.

Rogério Fernandes Ferreira
Professor Catedrático
Coordenador dos textos